

ENTRE ARTE E IDEOLOGIA: AS ORIGENS E A INFLUÊNCIA DOS CARTAZES CONSTRUTIVISTAS NA POLÍTICA RUSSA

RAÍSSA DA SILVA COELHO¹;
CHRIS DE AZEVEDO RAMIL²

¹*Universidade Federal de Pelotas – drawraissa@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – chrisramil@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados da pesquisa realizada para uma apresentação temática, de acordo com os aspectos iconográficos e iconológicos (Panofsky, 2017) na disciplina de Iconologia da Arte, do curso de Design da UFPel, no semestre letivo 2025/1. De acordo com o conteúdo estudado no decorrer das aulas, entre movimentos, escolas e períodos artísticos que integram a História da Arte (Hodge, 2018; 2019), entre as possibilidades de temáticas a serem escolhidas de acordo com as semanas de apresentações dos alunos, optou-se por discutir o movimento estético Construtivismo Russo, considerado entre os que mais vínculo tiveram com as questões políticas da população russa na época. A partir disso, decidiu-se realizar uma reflexão sobre as origens e a influência dos cartazes construtivistas na política russa, abordando a relação entre a arte e a ideologia.

No começo do século XX, a Rússia apresentava uma estrutura social profundamente marcada pelo atraso econômico e por uma rígida hierarquia política. Mesmo com um processo de industrialização em fase inicial, especialmente nas cidades de Moscou e São Petersburgo, a maioria da população permanecia no campo, em condições de trabalho e de vida próximas ao servilismo (Elias, 2022).

Conforme aponta Curtis, o regime czarista, centralizador e autoritário reprimia qualquer movimento de organização popular, enquanto as desigualdades sociais se acentuavam. A Revolução Russa de 1905, ainda que não tenha resultado em mudanças estruturais profundas, revelou o potencial de mobilização das massas e o papel emergente da classe trabalhadora. Esse processo se intensificaria nas décadas seguintes, culminando na Revolução de Fevereiro de 1917, que depôs Nicolau II e na Revolução de Outubro, ocorrida no mesmo ano, liderada por Lênin e pelos bolcheviques, que defendiam um estado socialista, instaurando a República Soviética de todas as Rússias (Curtis, 2011, p. 27-29).

Nesse contexto, a arte foi incorporada como parte da estratégia política. O movimento construtivista, originado no pós-revolução buscou romper com a arte de caráter individualista e burguês, defendendo uma produção voltada à coletividade e à transformação social. Inspirados pela função utilitária da arte, artistas e designers passaram a trabalhar diretamente para o Estado, desenvolvendo materiais gráficos destinados à educação, à propaganda e à mobilização social.

Os cartazes, em especial, tornaram-se veículos privilegiados de comunicação com o proletariado, dada sua capacidade de transmitir mensagens rápidas e visuais a uma população majoritariamente analfabeta. Neste sentido, a seguir, serão apresentadas as informações coletadas na pesquisa, tendo como

foco a análise dos cartazes construtivistas, enquanto suportes políticos e ideológicos.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A metodologia adotada neste estudo consistiu em pesquisa bibliográfica e análise iconográfica, utilizando como fontes principais: *Comrade Gallery* (2023), Alice Elias (2022), Fusaro (2019), acervos do *Museum of Modern Art - MOMA* (1919) e o repositório *WikiArt* (2024). Foram selecionados cartazes produzidos entre 1919 e 1931, período de consolidação do regime soviético e de maior efervescência do construtivismo russo. Artistas como Aleksander Rodchenko, El Lissitzky, Dmitri Moor, Vladimir Lebedev e Viktor Deni foram fundamentais para o desenvolvimento dessa estética.

Os cartazes analisados apresentam características recorrentes: uso predominante da cor vermelha, associada à revolução, à força e ao sangue derramado nas lutas; da cor preta vinculada às trevas, à exploração e ao sofrimento; e da cor branca, relacionada à calma, ordem e organização (Heller, 2013). A Figura 1, a seguir, exemplifica algumas dessas aplicações.

Figura 1 – Exemplos de cartazes construtivistas que exploram as cores vermelho, preto e branco.



Fonte: Compilação de imagens pela autora, a partir de *sites* diversos (2025).

Observa-se também o emprego de formas geométricas simplificadas, como triângulos, retângulos e círculos, que representam a racionalidade e a ordem, impulsionando o ideal de progresso tecnológico instaurado entre a população. A tipografia utilizada era marcante e mecanizada, distanciando-se dos trabalhos artesanais anteriores: sem serifa, de alto contraste e frequentemente disposta em diagonais, transmitindo dinamismo e movimento. Na Figura 2, constam alguns exemplos de cartazes construtivistas com essas características.

Figura 2 – Exemplos de cartazes construtivistas que exploram as formas geométricas e tipografia.



Fonte: Compilação de imagens pela autora, a partir de *sites* diversos (2025).

No campo ilustrativo, algumas figuras tornaram-se recorrentes: o porco, representando o capitalismo e a exploração do trabalhador; e o soldado soviético, sempre vestido com o vermelho da bandeira e em postura vitoriosa, geralmente combatendo o porco. Embora representados de formas distintas por diferentes artistas, esses personagens sintetizavam o objetivo central dos cartazes: incutir na classe trabalhadora soviética um ideal anticapitalista, associando o soldado russo a uma figura quase divina, responsável por “limpar” a sujeira do mundo. Na Figura 3, apresenta-se cartazes nos quais a ilustração tem muito impacto na mensagem.

Figura 3 – Exemplos de cartazes construtivistas que exploram ilustrações.



Fonte: Compilação de imagens pela autora, a partir de *sites* diversos (2025).

Além de servir à mobilização durante a Guerra Civil Russa, os cartazes foram utilizados em campanhas de alfabetização, incentivo à produção agrícola e industrial, promoção de medidas de saúde pública e difusão de ideais coletivistas em todo o território. O conceito de agitprop (agitação e propaganda) orientava essa produção, integrando mensagens políticas e educativas de forma inseparável, com o intuito de comunicar-se com toda a classe trabalhadora da maneira mais eficiente possível.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo das origens e da influência dos cartazes construtivistas revela não apenas uma estética inovadora na sua época, mas também uma compreensão estratégica da comunicação visual como instrumento de poder. A fusão entre arte e política promovida pelo construtivismo consolidou um modelo de design funcional e engajado, cuja influência perdura até hoje. Essas imagens tiveram um peso enorme na legitimação do regime soviético, ao criar uma identidade gráfica coerente com seus ideais revolucionários.

O uso da cor vermelha, explicado por Heller (2013) como associada à energia, à força e à coragem, fez o público sentir uma conexão imediata. As formas geométricas e a tipografia ousada comunicavam ordem e modernidade, representando uma ruptura visual com a arte acadêmica tradicional. Politicamente, esses cartazes contribuíram para criar um sentimento de pertencimento entre os trabalhadores, além de atuarem como mecanismos de resistência.

Ainda hoje é fácil perceber referências dos cartazes do Construtivismo Russo em campanhas gráficas contemporâneas e em movimentos sociais que se

apropriam da estética geométrica e do uso expressivo das cores para transmitir mensagens de mobilização. A adoção dessa estética tem sido retomada por artistas em composições sobre os mais variados temas, sendo frequentemente empregada em períodos de instabilidade social como forma de manifestação e reivindicação de direitos, remetendo justamente aos objetivos originais de seu surgimento no século passado.

4. REFERÊNCIAS

COMRADE GALLERY. **Fonts, typography and freedom in the USSR**. Comrade Gallery, 2023. Disponível em: <https://www.comradegallery.com/journal/fonts-typography-and-freedom-ussr>. Acesso em: 13 jul. 2025.

CURTIS, Maria do Carmo Gonçalves. A dimensão social do design gráfico no construtivismo. In: BRAGA, Marcos da Costa (org.). **O papel social do design gráfico**. São Paulo: Senac São Paulo, 2011. p. 25-45.

ELIAS, Alice. **Revolução Russa**. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2022. Disponível em: <https://www.fflch.usp.br/65149>. Acesso em: 11 jul. 2025.

FUSARO, William Casagrande. **Forjar a revolução: a esfera pública proletária nos cartazes construtivistas de guerra russos (1918-1921)**. 2019. 116f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina. Disponível em: <https://repositorio.uel.br/>. Acesso em: 08 jul. 2025.

HELLER, Eva. **A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

HODGE, Susie. **Breve história da arte moderna: um guia de bolso para os principais gêneros, obras, temas e técnicas**. São Paulo: Gustavo Gili, 2019.

HODGE, Susie. **Breve história da arte: um guia de bolso para os principais gêneros, obras, temas e técnicas**. São Paulo: Gustavo Gili, 2018.

MOMA – MUSEUM OF MODERN ART. El Lissitzky. Beat the whites with the red wedge. 1919. MoMA Collection. Disponível em: https://www.moma.org/collection/works/16218?artist_id=12945&page=1. Acesso em: 13 jul. 2025.

PANOFISKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Perspectiva, 2017.

WIKIART. **Russian Constructivism – Paintings by Style**. WikiArt, 2024. Disponível em: <https://www.wikiart.org/pt/paintings-by-style/construtivismo-russo>. Acesso em: 8 jul. 2025.